

SOBRE LEITURAS, COMENTÁRIOS E HOMENAGEM: “O ESPORTE ENQUANTO FATOR DETERMINANTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA” DE ELENOR KUNZ¹

MS. BRUNO NASCIMENTO DE SIQUEIRA

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Professor da Rede Municipal de Palhoça – SC

Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e

Sociedade Contemporânea – NEPESC/UFSC

O ano era 1989. Elenor Kunz havia recentemente retornado ao Brasil após concluir sua tese em Hannover, escrita entre 1984 e 1987. Aquele foi um momento em que o autor buscava fixar-se, no sentido de adentrar com mais ênfase, no debate da Educação Física brasileira em suas reflexões mais atuais. Parte importante daquelas novas perspectivas de pensamento emergiram justamente de seu doutoramento.

Kunz se dedicava a pensar possibilidades de mudanças para a Educação Física e o ensino dos esportes no contexto brasileiro, tal como

1. KUNZ, E. O esporte enquanto fator determinante da educação física. *Contexto & Educação*. Ijuí, RS, v. 4, n. 15, p. 63-73, jul/set, 1989.

propõe o título original, em alemão, de sua tese: *Veränderungsperspektive zum Brasilianischenschulsport*. No seu pesquisar, o autor indica um olhar intenso de denúncia de certa formatação esportiva, reiterando e acrescentando críticas que já vinham acontecendo em terras brasileiras, ou seja, de questionamento ao modo de reprodução e à inquestionabilidade do modelo de rendimento do esporte prevalente nas quadras escolares. Portanto, uma proposta de mudança que exigiria reconsiderá-lo em seus eixos pedagógicos de ensino e aprendizagem.

A problemática do “adestramento do movimento humano” também se fazia presente naquela reflexão, pois considerava que os esportes normatizados nos moldes estadunidenses e europeus moldariam as culturas de movimento existentes em cada região, estado ou país.

Penso que é neste cenário que Kunz dá início a algo que logo seria considerado um marco: uma proposta, teórica e prática, para a Educação Física, que viria acrescentar muito às discussões de então (como ainda hoje o fazem). Ele trouxe para o debate uma abordagem crítica de educação brasileira, com Paulo Freire, e uma perspectiva antropológica-filosófica de movimento humano, que emergiu com os holandeses, nas figuras de Buytenjick, Gordjin e Tamboer, influenciando Andreas Trebels e outros na Alemanha.

Nas anunciações de Kunz que são postas no artigo que o leitor e a leitora têm a seguir, observa-se, portanto, a inauguração entre nós de uma abordagem antropológico-filosófica de movimento humano, esforço que foi potencializado quando encontrou sentido e significado nas leituras críticas de educação em Paulo Freire. Na década de 1980 ainda era bastante incipiente o debate crítico na Educação Física. O movimento do autor ocorre, então, a partir da tentativa de traduzir e apresentar uma nova teoria de movimento humano, conhecida e difundida no cenário brasileiro como “se-movimentar”.

Com isso, os horizontes de pesquisa da teoria e da prática da Educação Física foram ampliados, pois o movimento humano em tal perspectiva se apresenta com base na fenomenologia, com protagonismo ao ser que se movimenta e todo seu potencial dialógico como oposição à interpretação

cientificista até então legitimada pela área, que encontrava como pilar os estudos da medicina esportiva, da saúde e das ciências do treinamento.

Desse modo, é preciso reconhecer que o texto em questão foi um dos movimentos iniciais da divulgação das reflexões registradas em sua tese, que só viria ser publicada na íntegra em 1991, com o título *Educação física: ensino e mudanças*, pela Editora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, a Unijuí. A partir deste livro tivemos acesso a uma alternativa para o ensino de movimento para além de uma reprodução mecânica irrefletida de gestos e atos motores. O autor propõe uma perspectiva que considera o mundo vivido das crianças e jovens, com a preocupação de não transmitir uma cultura alheia a suas vidas concretas, o que é o centro da crítica à educação bancária de Paulo Freire. E sim, uma conduta de existir no mundo, oportunizando que os estudantes sejam sujeitos protagonistas de suas próprias experiências de movimento.

Para finalizar, vale resgatar um momento recente. Em virtude do aniversário de 70 anos de Kunz, especificamente nos dias 16 e 17 de novembro de 2021, aconteceu um evento de dois dias, denominado *Seminário comemorativo Elenor Kunz: Trajetória, Contribuições, Atualidade – 30 anos da publicação de Educação Física: ensino e mudanças*, que inclusive permanece registrado na plataforma online *YouTube*². Na ocasião, tive a oportunidade de questioná-lo, trazendo para reflexão a importância de estudar o movimento humano atualmente. Elenor prontamente reconheceu que há muito para se pesquisar, até porque considera este tema central da Educação Física. Identifica que é preciso, também, dar continuidade a questões que surgiram, observando se foram ou não desenvolvidas, em que medida se viram trabalhadas, como se reconfiguram hoje etc.

Observo que isso acontece, com releituras, questionamentos, críticas e novos olhares. Kunz permanece inspirando-nos, mesmo em tempos

2. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. #1 - Seminário Comemorativo Elenor Kunz: Trajetória, Contribuições, Atualidade. YouTube, 16 de novembro de 2021, 2h19min09s. Disponível em: #1 - Seminário Comemorativo Elenor Kunz: Trajetória, Contribuições, Atualidade (youtube.com). Acesso em: 17 de Setembro de 2024.

que ditam retrocesso político e educacional, a pensar uma Educação Física crítica e emancipatória.

Desejo uma boa leitura e...
vida longa ao professor Elenor Kunz!

São José, 17 de setembro de 2024